

## CONEXÃO PERFEITA

**Roberto Rodrigues\***

Quando este artigo estiver circulando na nossa Agroanalysis de maio, deverá estar terminando a colheita de mais uma safra recorde de grãos. Faltará apenas completar a safra de inverno (trigo, aveia, sorgo) e a segunda safra de milho, antiga “safrinha”, e que hoje representa dois terços da produção deste cereal nobre e de múltiplas aplicações, entre as quais vem aumentando a fabricação de etanol, com resultados econômicos excelentes.

Pela primeira vez em nossa história agrícola, a colheita de grãos superará 270 milhões de toneladas. Interessante notar que ninguém parece se impressionar com um recorde novo a cada ano, como se fosse algo normal, ou corriqueiro. Não é nada disso: trata-se de um movimento contínuo de inovações tecnológicas geradas na academia, nas instituições de pesquisa públicas e privadas, e nas startups que surgem como cogumelos nos nossos “Vales do Silício”, como temos um em Piracicaba sob a inspiração da ESALQ/USP. Tecnologias que transcendem as questões agrônômicas ou zootécnicas para avançar em temas mais sofisticados de gestão, sob a onda da digitalização e da conectividade, empurradas por uma juventude imaginosa e brilhante.

Inovações que os produtores rurais brasileiros incorporam com rapidez, tendendo as exigentes demandas da competitividade internacional, crescentemente ampliadas por novas barreiras tarifárias ou não tarifárias.

Mas se os números de grãos representam uma vitória das cadeias produtivas, não para aí o sucesso do agro. No ano passado, a produção de cana-de-açúcar foi de 642,7 milhões de toneladas, a de carnes somou 28 milhões, a de leite 36,3 milhões, a de frutas chegou a 40 milhões (aí incluídas as quase 15 milhões de toneladas de laranja), a de café foi de 3,7 milhões, a de pescado 1,33 milhão e a de legumes e hortaliças superou 12 milhões de toneladas. Soma de mais de 1 BILHÃO de toneladas!!!

Ainda falta falar de ovos, cuja produção foi de 53,5 bilhões de unidades.

Fora essa fantástica e honorável numerologia de alimentos, ainda foram produzidos 4,37 milhões de toneladas de algodão em caroço, 21 milhões de toneladas de papel e celulose, 6,4 bilhões de litros de biodiesel e 35,7 bilhões de litros de etanol.

Vale lembrar que 51% de toda essa produção passou por cooperativas agropecuárias cuja maioria de associados é composta por pequenos e médios produtores.

Os bons números não terminam aqui: foram exportados em 2020 de cerca 100,8 bilhões de dólares somente do agronegócio, alimentando perto de 800 milhões de pessoas, ou mais de 10% da população do planeta.

Disso podem se orgulhar todos os brasileiros, e não somente os produtores rurais e seus agentes comerciais. Afinal, todos os fatores de produção (máquinas, implementos, veículos, fertilizantes, defensivos, sementes, crédito, seguro e tecnologia) vem das cidades, nelas são desenvolvidos ou fabricados. E depois da colheita feita, o resultado vai para indústria de alimentos, para supermercados ou feiras, para portos ou armazéns que são também urbanos, de modo que a

relação entre o urbano e o rural é absolutamente indissolúvel nessa construção de empregos, riqueza e renda que o agro traz para o Brasil. Cidade e campo em conexão siamesa.

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Titular da Cátedra de Agronegócios da USP.**

AGROANALYSIS – MAI/2021 – CONEXÃO PERFEITA